

Inventário HOME de Observação Doméstica

Instrumento para medir a influência do ambiente doméstico no desenvolvimento cognitivo da criança.



O Inventário HOME de Observação Doméstica faz avaliações positivas de pais que elogiam o filho ou respondem suas perguntas.

a estimulação precoce do cérebro é fundamental para o desenvolvimento cognitivo futuro. Quais as características do ambiente doméstico da infância que podem influenciar as medidas de inteligência e outras medidas do desenvolvimento cognitivo?

Utilizando o **Inventário HOME de Observação Doméstica** (R. H. Bradley, 1989; Caldwell e Bradley, 1984), observadores treinados entrevistam o cuidador principal e classificam com sim ou não a estimulação intelectual e o suporte observado no lar da criança. As pontuações do HOME estão significativamente relacionadas às medidas do desenvolvimento cognitivo (Totsika e Sylva, 2004).

Um fator importante avaliado pelo HOME é a responsividade parental. O HOME dá pontos aos pais que acariciam e beijam o filho durante a visita do examinador. Um estudo longitudinal encontrou correlações positivas entre a responsividade dos pais a seus filhos de 6 meses e o QI da criança, escores em testes de desempenho e o comportamento em sala de aula avaliado pelo professor até a idade de 13 anos (Bradley et al., 2001).

O HOME também avalia o número de livros na casa, a presença de brinquedos que incentivam o desenvolvimento de conceitos e o envolvimento dos pais nas brincadeiras dos filhos. Em uma análise de avaliações HOME de 29.264 crianças norte-americanas, a simulação de aprendizagem mostrou-se sistematicamente associada aos escores de desempenho no jardim de infância, bem como à competência na linguagem e aos desenvolvimentos motor e social (Bradley et al., 2001).

É claro que alguns itens do HOME podem ser menos culturalmente pertinentes em famílias não ocidentais do que em famílias ocidentais (Bradley et al., 2001). Também não se pode ter certeza, com base em dados correlacionais, que a responsividade parental ou um ambiente doméstico enriquecido realmente incrementem a inteligência de uma criança. Tudo o que podemos dizer é que esses fatores estão associados à inteligência elevada. É mais provável que pais inteligentes e instruídos proporcionem um ambiente doméstico positivo e estimulante; e como eles transmitem seus genes para os filhos, talvez haja uma influência genética também.

Outras pesquisas identificaram sete aspectos do ambiente doméstico nos primeiros meses de vida que possibilitam o desenvolvimento cognitivo e psicossocial e ajudam a preparar as crianças para a escola. As sete condições são: (1) incentivo para explorar o ambiente; (2) supervisão do desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais básicas; (3) elogios às realizações; (4) orientação para a prática e para a expansão de habilidades; (5) proteção contra desaprovação imprópria, provocações e punições; (6) enriquecimento da comunicação e responsividade; e (7) orientação e limitação do comportamento. A presença constante dessas sete condições logo no começo da vida “forma um vínculo causal com muitas áreas do funcionamento do cérebro e do desenvolvimento cognitivo” (C. T. Ramey e S. L. Ramey, 2003, p. 4). A Tabela 5.1 traz uma lista de sugestões específicas para ajudar o bebê a desenvolver sua competência cognitiva.

INTERVENÇÃO PRECOCE

A **intervenção precoce** é um processo sistemático de planejamento e fornecimento de serviços terapêuticos e educacionais para famílias que precisam de ajuda para satisfazer as necessidades de desenvolvimento de bebês e crianças em idade pré-escolar. Dois estudos controlados de atribuição aleatória, entre outros, testaram a eficácia da intervenção precoce (C. T. Ramey e S. L. Ramey, 1998b, 2003).

intervenção precoce

Processo sistemático de atendimento que ajuda as famílias a satisfazer as necessidades de desenvolvimento das crianças.

TABELA 5.1 Promovendo competência

Descobertas feitas pelo inventário HOME e por estudos neurológicos e outras pesquisas sugerem as seguintes diretrizes para promover o desenvolvimento cognitivo de bebês e crianças pequenas:

1. Nos primeiros meses, *forneça estimulação sensorial*, mas evite a superestimulação e os ruídos que distraem.
2. À medida que o bebê for crescendo, *crie um ambiente que promova a aprendizagem* – um ambiente que inclua livros, objetos interessantes (que não precisam ser brinquedos caros) e um lugar para brincar.
3. *Responda aos sinais do bebê*. Isso estabelece um senso de confiança de que o mundo é um lugar amigável e lhe dá um senso de controle sobre sua vida.
4. *Dê ao bebê poder de efetuar mudanças* com brinquedos que possam ser chacoalhados, moldados ou movimentados. Ajude o bebê a descobrir que girar a maçaneta faz abrir a porta, pressionar um interruptor faz acender a luz e abrir uma torneira faz correr a água para tomar banho.
5. *Dê ao bebê liberdade para explorar*. Não o confine regularmente, durante o dia, em um berço, cadeirinha ou em um quarto pequeno e, mesmo por curtos períodos, num cercado. Torne o ambiente seguro para ele e solte-o!
6. *Converse com o bebê*. Ele não vai aprender a falar ouvindo rádio ou televisão; precisa de interação com adultos.
7. Ao falar ou brincar com o bebê, *envolva-se naquilo que ele estiver interessado* no momento, em vez de tentar redirecionar a atenção dele para outra coisa.
8. *Arranje oportunidades para ele aprender as habilidades básicas*, como nomear, comparar e separar objetos (por tamanho, cor, etc.), colocando itens em sequência e observando as consequências das ações.
9. *Aplauda as novas habilidades e ajude o bebê a praticá-las e expandi-las*. Fique por perto, mas não sufoque.
10. *Desde a mais tenra idade, leia para o bebê num ambiente aconchegante e afetuoso*. Ler em voz alta e falar sobre as histórias desenvolve as habilidades de prontidão para a alfabetização.
11. *Utilize a punição com moderação*. Não puna nem ridicularize os resultados da exploração normal de tentativa e erro.

Fontes: R. R. Bradley e Caldwell, 1982; R. R. Bradley, Caldwell e Rock, 1988; R. H. Bradley et al., 1989; C. T. Ramey e Ramey, 1998a, 1998b; S. L. Ramey e Ramey, 1992; Staso, citado em Blakeslee, 1997; J. H. Stevens e Bakeman, 1985; B. L. White, 1971; B. L. White, Kaban e Attanucci, 1979.

Esses dois programas, o projeto CARE (Wasik et al., 1990) e o Abecedarian Project (C. T. Ramey e Campbell, 1991) envolveram um total de 174 bebês de lares de risco do Estado da Carolina do Norte, Estados Unidos. Em cada projeto, um grupo experimental com crianças de 6 semanas até a idade pré-escolar foi inscrito no Parceiros da Aprendizagem, um programa educacional de tempo integral para a infância, que faz parte do centro de desenvolvimento infantil de uma universidade. Como os grupos experimentais, os grupos-controle receberam o mesmo atendimento pediátrico e de assistência social, alimentos balanceados para o bebê e visitas domésticas, mas estes não estavam inscritos no programa (C. T. Ramey e S. L. Ramey, 2003).

Em ambos os projetos, as crianças que participaram do programa mostraram uma grande vantagem sobre os grupos-controle na pontuação do teste de desenvolvimento durante os primeiros 18 meses. Aos 3 anos, o QI médio das crianças do Abecedarian era 101 e o das crianças do CARE, 105 – igual ou superior à média da população geral –, comparados a 84 e 93 obtidos pelos grupos-controle (C. T. Ramey e S. L. Ramey, 1998b). Entretanto, os ganhos pareciam diminuir com o tempo se as crianças deixavam de receber apoio. Uma análise recente dos dados atuais sobre crianças dos dois projetos originais sugere a necessidade de uma compreensão das nuances dos processos. Taxas de graduação no ensino médio,



Prevenção é quando se intervém antes de surgir o problema, geralmente com base em fatores de risco conhecidos. Intervenção é quando se age para ajudar num problema já existente.